

MATERIAL DE APOIO AO(À) PROFESSOR(A) SOBRE OS RELATOS DE PRÁTICA



Queridos(as) Professores(as),

Que bom ter vocês aqui! Sejam todos(as) muito bem-vindos(as)!

No ano de 2026, acontece a 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa (OPLP) e você, professor(a) do Ensino Fundamental, lecionando para as séries finais, é nosso(a) convidado(a). Sua experiência profissional e sua participação são muito importantes não apenas para o sucesso dessa edição, mas para o fortalecimento da educação básica de nosso país.

A 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa mantém, em alguma medida, o formato de edições anteriores, mas apresenta uma mudança importante: o Relato de Prática em formato de vídeo, que deverá ser enviado por meio de um link na Área de Inscrição do(a) Professor(a) no Portal da OPLP.

No intuito de colaborar com a preparação de vocês, elaboramos um material didático sob medida intitulado "Trilhas Pedagógicas", que foi pensado em estações, simulando assim a ideia de uma caminhada que deverá ser percorrida durante a Olimpíada. Esse material contempla as explicações teóricas sobre os gêneros da 8ª edição e traz exemplos de atividades que utilizam Inteligência Artificial (IA), sempre apresentados de forma consciente e reflexiva. Além disso, outros materiais igualmente importantes estarão disponíveis na plataforma da OPLP. Sugerimos que você faça uso deles também.

A 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa está dividida em etapas: 1) Etapa Escolar: a) Desenvolvimento das Sequências Didáticas pelos(as) professores(as) com os(as) estudantes dentro da escola e b) Elaboração e envio dos Relatos de Prática em formato de texto e de vídeo; 2) Etapa Municipal - avaliação e seleção dos Relatos de Prática para a próxima etapa; 3) Etapa nacional - avaliação e seleção dos(as) finalistas; e 4) Encontro nacional de premiação - divulgação dos 20 vencedores(as).

Nesse sentido, é importante que vocês, professores(as), observem cada uma dessas etapas, as quais poderão ser consultadas no cronograma (Anexo I) da 8ª edição da OPLP.

No que concerne ao envio dos Relatos de Prática em formato de texto e de vídeo, este deverá ser feito em conjunto, na etapa escolar, respeitando-se o formato de cada um deles, de acordo com os templates 1 e 2 e as datas apresentadas no cronograma.

Na edição de 2026, o tema "O lugar onde vivo" será revisitado e as 4 categorias contempladas serão:

Ano Escolar	Categoria
6º ano do Ensino Fundamental	Poema
7º ano do Ensino Fundamental	Crônica
8º ano do Ensino Fundamental	Biografia
9º ano do Ensino Fundamental	Artigo de Opinião

Na sequência, discutiremos sobre o que são esses Relatos de Prática na Prática.

Os Relatos de Prática são o coração da 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa, justamente porque são esses relatos que irão fazer com que vocês sejam vistos(as) e conhecidos(as) por outras pessoas, pelo Brasil afora, por meio das linhas que vocês vão escrever e do vídeo que irão gravar.

Tanto a produção textual quanto o vídeo devem revelar dados importantes sobre quem são vocês, quais são as histórias que vocês querem contar, quais são os desafios que vocês encontraram durante essa caminhada e de que forma vocês os superaram, as expectativas que tinham, além de exemplos de práticas significativas que merecem ser contadas, para que assim outros(as) colegas de profissão possam se inspirar, e juntos possamos fortalecer a educação de nosso país.

Embora pareça uma tarefa simples, todos sabemos que não é fácil falar sobre nós mesmos(as), especialmente porque "falar de si" envolve emoção, criatividade,

autenticidade, exposição e, em algumas situações, até um pouco de cautela, dependendo do tipo de mensagem que queremos que chegue até nossos(as) leitores(as)/espectadores(as).

Sendo assim, que tal falar um pouco mais sobre cada um desses relatos?

Venham conosco, vocês são nossos(as) convidados(as)

RELATO DE PRÁTICA EM FORMATO DE TEXTO: FOCO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Preparamos um material de apoio para ajudá-los(as) na compreensão do Relato de Prática em formato de texto. Ademais, sugerimos que façam uma boa leitura dos outros materiais que estão disponíveis na plataforma da OPLP e que trazem mais informações sobre esse relato.

Mas na prática, o que esse Relato significa?

Um Relato de Prática, que também pode ser entendido como um Relato de Experiência, é um texto reflexivo que descreve um processo ou uma vivência profissional, indo muito além de contar apenas “o que aconteceu”, já que seu objetivo é analisar de que forma aquela experiência narrada pode contribuir com a área de atuação do(a) profissional, além do aprendizado que essa vivência pode trazer para os(as) envolvidos(as). Nessa perspectiva, é importante pensar no Relato de Prática como uma balança entre tudo aquilo que está previsto na teoria e o que de fato acontece na prática, sendo essa uma lacuna recorrente na formação de professores(as) e que sempre precisa ser discutida e abordada.

Dessa forma, é necessário entender que o Relato de Prática é diferente de um diário pessoal, porque o relato apresenta uma estrutura mais organizada, para que outras pessoas possam entender tudo aquilo que você quer narrar, contribuindo assim para que outros(as) profissionais possam talvez adaptar aquela mesma experiência em outro contexto. E, para que isso ocorra, é fundamental que o Relato de Prática considere alguns pilares, dentre eles:

- **O contexto:** Quem eram os(as) envolvidos(as), quando ocorreu o fato, onde ocorreu?
- **O desafio:** Qual situação precisava ser explorada e/ou resolvida?
- **A ação:** O que você fez (o passo a passo)?
- **A reflexão:** Por que você escolheu esse caminho? Quais foram os resultados encontrados? O que deu certo (e o que não deu certo)? O que você aprendeu com isso?

Por que um Relato de Prática em formato de texto é tão importante para um(a) professor(a)?

Ele é importante porque mostra o “pé no chão” da prática pedagógica, o que de fato acontece em um contexto real de atuação, não se prendendo apenas a teorias que muitas vezes são abstratas e que não conseguem refletir quais são as necessidades educacionais de determinados ambientes escolares. Dessa forma, um Relato de Prática deve servir para:

- **Compartilhar experiências e resultados:** se você teve êxito na superação de um desafio, por exemplo, isso pode servir para que outras pessoas se beneficiem disso.
- **Promover o autoconhecimento:** quando escrevemos, conseguimos organizar nosso pensamento, percebendo detalhes que nem sempre observamos durante nossa própria prática pedagógica.
- **Produzir conhecimento:** Relatos de Prática (ou de experiência) são aceitos e validados em inúmeros Congressos e são entendidos como uma forma de pesquisa científica.

Sendo assim, com base no que pontuamos anteriormente, apresentamos uma estrutura básica de organização, para que você possa escrever seu Relato de Prática em formato de texto, com base nos elementos apresentados pela tabela a seguir.

Seção	O que (d)escrever
Título	Deve ser criativo, deixando claro o tema que precisa ser abordado.
Introdução	Deve apresentar o tema e o objetivo com a descrição de sua prática pedagógica.
Metodologia	Deve responder ao "como foi feito", descrevendo as etapas vivenciadas ao longo do processo, apresentando aquelas que deram certo e as que não deram certo.

Resultados e Discussão	Deve descrever o que aconteceu e de que forma você interpreta esses resultados em seu contexto de atuação, com base no(s) conteúdo(s) que você trabalhou com seus(suas) estudantes.
Conclusão	Deve apresentar a reflexão que você fez durante essa caminhada, deixando à disposição dos(as) leitores(as) os seus aprendizados e quais sugestões você gostaria de compartilhar com outros(as) colegas de profissão.

É importante enfatizar que a linguagem é importantíssima na construção desse Relato e ela deve ser clara, coerente e coesa, com base na mensagem que você quer entregar para seu(sua) leitor(a).

Apresentamos na sequência algumas orientações sobre como alguns elementos podem ser contemplados pelo Relato de Prática em formato de texto.

RELATO DE PRÁTICA EM FORMATO DE TEXTO - ORIENTAÇÕES PARA OS(AS) PROFESSORES(AS)

Conforme mencionado anteriormente, o Relato de Prática em formato de texto deve mostrar de que forma você, professor(a), trabalhou o gênero com os(as) seus estudantes, quais estratégias utilizou e que acredita serem diferenciadas, além dos desafios encontrados ao longo desse processo.

A escrita do Relato de Prática em formato de texto deve ser digitada no **Template 1** (Anexo III do Regulamento, disponível em <https://oplp.cead.ufpi.br/regulamento/>) e deve ter a extensão mínima de 4.000 e máxima de 10.000 caracteres (sem espaços), utilizando-se para isso a fonte Arial, tamanho 12, espaçamento de 1,5.

Além do Relato de Prática em formato de texto, você, professor(a), deve apresentar algumas **Evidências Pedagógicas** no **Template 2** (Anexo III do Regulamento, disponível em <https://oplp.cead.ufpi.br/regulamento/>), que ajudem a explicitar e ampliar o entendimento de aspectos apresentados em seu Relato, enfatizando o gênero trabalhado em sala de aula com os(as) estudantes. Essas evidências pedagógicas devem ser organizadas da seguinte forma:

No **Template 2** (Anexo III do Regulamento, disponível em <https://opl.p.ceed.ufpi.br/regulamento/>), o(a) professor(a) deverá apresentar as **Evidências Pedagógicas**, de acordo com o regulamento da 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa.

Vale lembrar que o limite de caracteres se refere exclusivamente ao Relato de Prática em formato texto. As Evidências Pedagógicas não serão contabilizadas nesse limite.

Durante as *lives* que serão feitas por região, discutiremos mais sobre esse Relato de Prática e os(as) professores(as) poderão tirar suas dúvidas.

Após apresentarmos algumas orientações, abordamos na sequência o Relato de Prática em formato de vídeo.

RELATO DE PRÁTICA EM FORMATO DE VÍDEO: FOCO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

O Relato de Prática em formato de vídeo é uma novidade na 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa e dará a você, professor(a), a oportunidade de mostrar toda sua emoção, sua criatividade e sua eloquência diante da câmera, assim como a chance para aprimorar seus conhecimentos tecnológicos, os quais se tornaram cada vez mais indispensáveis nesses últimos anos e, em especial, na era da Inteligência Artificial (IA).

Mas, na prática, o que esse Relato significa?

Assim como o Relato de Prática em formato de texto, o Relato de Prática em formato de vídeo deve apresentar as estratégias utilizadas pelo(a) professor(a) com os(as) estudantes, durante o desenvolvimento das sequências didáticas, além dos desafios que foram encontrados ao se trabalhar com o(s) gênero(s) em sala de aula com os(as) estudantes.

Na construção desse vídeo, é fundamental considerar alguns dos seguintes pilares:

- **Estrutura:** trace para si mesmo(a) uma linha de raciocínio em que você consiga visualizar o começo, o meio e o fim.
- **Abertura impactante:** você pode começar a gravação de seu vídeo com uma frase ou um dado impactante, para prender a atenção do(a)

espectador(a) desde o início.

- **O público-alvo e a intenção:** para quem eu estou falando e o que eu quero que eles(as) sintam, entendam?
- **Objetividade emotiva:** é importante ter em mente qual é a mensagem que você quer levar para seus(suas) espectadores(as).
- **Autenticidade:** seja quem você é e, mesmo que cometa erros, lembre-se de que eles colaboram na humanização de qualquer processo.

Por que um Relato de Prática em formato de vídeo é tão importante para um(a) professor(a)?

Ele é importante porque a gravação em vídeo consegue captar momentos em que o(a) professor(a) não conseguiu expressar, da forma como gostaria, por meio do texto escrito, tudo aquilo que ele(a) gostaria de dizer.

Embora esses Relatos em formato de texto e de vídeo sejam de certa forma complementares, a possibilidade de mostrar a eloquência por meio das câmeras pode representar um desafio importante para muitos(as) professores(as), contribuindo assim com a compreensão de que a tecnologia está presente de diversas formas e em vários contextos educacionais e que ela é importante para a reflexão de nossas práticas pedagógicas. A gravação de um vídeo pode colaborar na formação de professores(as) mais engajados(as) e reflexivos(as), servindo assim para:

- **Despertar a autocrítica:** ao revisar seu próprio vídeo, um(a) professor(a) consegue identificar muitos elementos que às vezes passam despercebidos no momento de sua prática, tais como vícios de linguagem e postura profissional.
- **Gestão e controle do tempo:** ao rever uma gravação feita por si mesmo(a), tendo como base o tema que deve ser abordado, um(a) professor(a) consegue refletir sobre elementos que não eram tão relevantes e cujos usos podem ser repensados em outras ocasiões.
- **Revisitação da prática pedagógica:** ao rever uma gravação, um(a)

professor(a) consegue avaliar se a forma como ele(a) abordou o conteúdo foi clara para o(a) estudante, permitindo assim que ele(a) possa fazer adaptações necessárias para melhorar sua abordagem.

- **Comunidades de prática:** a gravação de vídeos em que o(a) professor(a) fala sobre si mesmo(a) pode representar um acervo importante de boas práticas e que pode ser utilizado para inspirar outros(as) colegas de profissão.
- **Aprendizado da fluência digital:** a prática de gravar vídeos pode contribuir para que o(a) professor(a) naturalmente desenvolva competências digitais, as quais são essenciais para a educação contemporânea, contribuindo com o aprendizado de uso de ferramentas, dentre outros benefícios.

Dessa forma, e com base no que pontuamos anteriormente, apresentamos como sugestão uma estrutura básica de organização, para que você, professor(a), possa gravar seu Relato de Prática em formato de vídeo, com base nos elementos apresentados pela tabela a seguir.

Seção	O que falar/gravar
Preparação	Antes de começar a gravação, tenha consigo um rascunho dos critérios de avaliação (Anexo II do Regulamento, disponível em https://oplp.cead.ufpi.br/regulamento/) e organize de que forma você pretende abordá-los em sua gravação.
O contexto (pré-formação)	Fale brevemente sobre o contexto, os(as) personagens e alguns dos desafios que você acreditava que poderiam ser encontrados ao trabalhar esse gênero com seus(suas) estudantes.
O planejamento (pré-formação)	Explique brevemente como desenvolveu as sequências didáticas. Se julgar conveniente, comente sobre materiais ou outros recursos que utilizou com seus(suas) estudantes.

A metodologia (durante a formação)	Explique como seu trabalho ocorreu na prática, quais estratégias utilizou, quais foram as reações dos(as) estudantes e quais foram os desafios encontrados.
O insight (durante a formação)	Conte algo marcante, como, por exemplo, o momento em que você percebeu que teria que (re)pensar sua(s) estratégia(s) inicial(is) para trabalhar com esse gênero ou aquela situação em que os(as) estudantes demonstraram que algumas mudanças seriam necessárias para que o gênero em questão fosse compreendido sob um outro ponto de vista.
Os resultados (pós-formação)	Relate quais os resultados você percebeu ao (re)pensar uma rota para trabalhar esse gênero com seus(suas) estudantes.
A reflexão final	Refleta sobre quais práticas pedagógicas você considerou essenciais para que o trabalho com esse gênero fosse exitoso. Você também pode mencionar alguma coisa que você faria diferente em outra ocasião e por quais razões.
Checagem final (antes de enviar)	Ao encerrar a gravação, verifique se os critérios de avaliação foram contemplados, se seu vídeo está dentro do tempo solicitado (mínimo de 3 min. e máximo de 5 min.) e se você tem o link correto da gravação.

O vídeo deve ser claro e conciso, recomendando-se a inclusão de legenda a fim de contribuir para a acessibilidade. Aconselhamos que apenas sua imagem seja utilizada na gravação do vídeo, respeitando assim a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018).

Apresentamos, a seguir, algumas orientações sobre o Relato de Prática em formato de vídeo e informamos que informações mais detalhadas podem ser encontradas no regulamento da 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa.

RELATO DE PRÁTICA EM FORMATO DE VÍDEO - ORIENTAÇÕES PARA OS(AS) PROFESSORES(AS)

O Relato de Prática em formato de vídeo deve representar o percurso feito pelo(a) professor(a) ao longo desse processo. A ideia desse Relato consiste em uma apresentação oral do(a) professor(a), na qual ele(a) relata e reflete sobre o percurso desenvolvido ao longo da realização das sequências didáticas, quando do trabalho com os gêneros com seus(suas) estudantes.

Durante o vídeo, espera-se que o(a) professor(a) relate suas expectativas iniciais, os desafios que foram enfrentados, as estratégias adotadas no trabalho com o(s) gênero(s) em sala de aula e os resultados alcançados com os(as) estudantes.

Além da fala, que deve estar presente na gravação, o vídeo pode ser enriquecido com elementos visuais, como fotos de materiais utilizados, registros das produções dos(as) estudantes, atividades realizadas em sala e quadros de apoio, permitindo uma apresentação mais dinâmica e ilustrativa do trabalho desenvolvido.

Caso o(a) professor(a) queira usar alguma ferramenta para fazer a legenda, recomendamos que ele(a) se certifique de que, se esta for gerada por Inteligência Artificial (IA), que seja adequada e coerente com o conteúdo apresentado.

O vídeo deve ter duração mínima de 3 min. e máxima de 5 min. e deve ser claro e conciso, conforme mencionamos anteriormente.

Ao concluir a gravação, caso o(a) professor(a) não tenha um canal na plataforma *YouTube*, ele(a) deverá criá-lo. Após a criação, é necessário que o(a) professor(a) faça o envio (*upload*) desse vídeo como "não listado" nessa plataforma. Ao completar o envio (*upload*), o *YouTube* vai gerar um *link* com essa gravação.

O *link* gerado deverá ser inserido no local indicado na **Área de Inscrição do(a) Professor(a)** no Portal da OPLP. Caso os(as) professores(as) encontrem quaisquer dificuldades para conseguir gerar esse *link*, eles(as) podem acessar aqui um tutorial com um passo a passo para auxiliá-lo(a).

Reiteramos que todo esse processo deve ser documentado em formato de vídeo e encaminhado por meio de um *link*, para que ele possa ser visualizado posteriormente pelos(as) avaliadores(as).

Isso posto, apresentamos na sequência a sugestão de dois roteiros para auxiliar os(as) professores(as) com o Relato de Prática em formato de vídeo.

ROTEIRO - RELATO DE PRÁTICA EM FORMATO DE VÍDEO

Apresentamos na sequência algumas perguntas norteadoras para auxiliar os(as) professores(as) com a gravação do Relato de Prática em formato de vídeo. O intuito das perguntas não é determinar como o(a) professor(a) deve fazer sua gravação, mas sim contribuir com as reflexões que poderão ser feitas pelo(a) professor(a) ao gravar esse Relato em formato de vídeo.

PERGUNTAS NORTEADORAS

- a) Quais estratégias você utilizou durante o trabalho com as sequências didáticas?
- b) Você precisou repensar algumas dessas estratégias? Por quê?
- c) Ao utilizar essas estratégias, você conseguiu os resultados que esperava? Por quê?
- d) Como foi o trabalho com o(s) gênero(s) com seus(suas) estudantes?
- e) Você encontrou desafios ao longo desse processo? Quais foram eles? Como você conseguiu driblá-los?
- f) Você teve de adaptar algo que a princípio imaginou que estava sem qualquer problema para ser utilizado? O que isso significou para você?
- g) A oficina formativa (*on-line*) e os materiais que estavam disponíveis no portal da OPLP o(a) ajudaram nesse processo? Por quê?

Além das perguntas norteadoras apresentadas anteriormente, sugerimos também que assistam, apenas a título de exemplificação, a alguns dos vídeos disponibilizados nos *links* a seguir e que retratam professores(as) falando sobre suas práticas pedagógicas. Alguns desses vídeos podem trazer contribuições não apenas para a gravação dos Relatos de Prática em formato de vídeo, mas também ideias de práticas significativas que podem ser utilizadas no desenvolvimento das sequências didáticas que serão feitas em sala de aula durante o trabalho com os gêneros.

https://www.youtube.com/watch?v=YDpx_t-u4_Y&list=PLotJhCwrVD__fqlmqpmvH_MRpKbRE1iN7&index=1

https://www.youtube.com/watch?v=wnuY1n4F7dE&list=PLotJhCwrVD__fqlmqpmvH_MRpKbRE1iN7&index=2

https://www.youtube.com/watch?v=k6mc0Qfwk98&list=PLotJhCwrVD__fqlmqpmvH_MRpKbRE1iN7&index=5

https://www.youtube.com/watch?v=wdZedfMiKEg&list=PLotJhCwrVD__fqlmqpmvH_MRpKbRE1iN7&index=6

Durante as *lives* que serão feitas por região, discutiremos mais sobre esse Relato de Prática e os(as) professores(as) poderão tirar suas dúvidas.

E, para concluirmos este material de apoio, apresentamos na sequência dois exemplos de Relatos de Prática que já foram vencedores na Olimpíada. A disponibilização desses exemplos foi autorizada para divulgação pelos seus autores.

EXEMPLOS DE RELATOS DE PRÁTICA VENCEDORES

RELATO DE PRÁTICA 1



PREFEITURA MUNICIPAL DE ICÓ - CEARÁ
SECRETARIA DE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ICÓ
ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ADELAIDE DE CARVALHO
ENSINO FUNDAMENTAL
Formando Cidadãos e Educando para o Futuro
INEP: 23141700 / E-mail: joseadelaidec@hotmail.com



Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - Edição 2021.

RELATO DE PRÁTICA

Título: **AULA EM CASA - CONECTANDO VIDAS, PESSOAS E LUGARES**

Autor: Francisco de Assis da Silva Junior

05 de agosto de 2021

Escola Municipal José Adelaide de Carvalho

Icó/CE

Quando falaram em *Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP)* Edição 2021, eu já sabia que um grande desafio estava por vir, afinal, desenvolver um concurso de leitura e escrita de forma presencial já era um processo do qual nós tínhamos que enfrentar alguns problemas, entre eles a pouca participação da turma, a falta de um engajamento assíduo de todos alunos, e a entrega de produções fora dos prazos estabelecidos, imagine então ter que enfrentar essas dificuldades e agora de forma remota, uma vez que exercer nossa didática a distância tem sido uma luta constante e diária, e que apesar de mais de um ano nessa modalidade, ainda existem situações que fogem do nosso controle, mas não da nossa vontade de resolvê-las.

Minha preocupação começou a partir do momento que o diretor escolar nos avisou sobre a adesão na OLP e de como seria desenvolvida essas aulas, porque o momento ainda era de grande risco sanitário causado pela pandemia do Covid-19. Foi necessário então pensar em estratégias e ações que possibilitassem um trabalho mais eficaz em relação a participação dos alunos no concurso.

No dia 1º de março de 2021 deu-se início o ano letivo rede municipal da cidade de Icó/CE, nesse contexto, em virtude das aulas remotas, reforçamos ainda mais as didáticas e metodologias tecnológicas, já dominadas pelo grande número de profissionais da educação deste município. Eu desenvolvi as ações deste relato na *Escola Municipal José Adelaide de Carvalho*, uma escola pública da rede municipal de ensino, localizada no Sítio Lagoa dos Milhomens no município de Icó/CE, onde fiquei responsável pela turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, turma única, turno vespertino, que tem matriculados 28 alunos.

O cenário já era um tanto difícil em virtude do ensino de forma remota, mas tinha outros fatores que iriam tornar o nosso trabalho difícil, mas não impossível. O fato era que eu estava recém lotado nesta instituição, e conhecia pouco o perfil e a realidade acadêmica e social daqueles jovens. Eu me questionava como faria para cativar esses alunos e fazê-los participar das aulas, porém, com a bagagem de aulas remotas dadas em 2020, e já traçando um perfil socioeducacional desta turma, pude observar quais eram suas ânsias, suas expectativas, suas dificuldades e gostos.

Como primeira ação a ser feita, no dia 26 de abril, eu utilizei a ferramenta *Google Forms* para elaborar um formulário, chamado "Perfil do Aluno", e encaminhei o link até o grupo do *WhatsApp* da turma para que eles respondessem. Nesse formulário, além de dados pessoais básicos, eu questionei também quais os aparelhos eletrônicos eles usam para estudar, quais áreas do conhecimento eles mais se

identificam (Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, etc.), se eles são habituados a ler e escrever sempre e que sugestões eles teriam para melhorar as aulas remotas.

Essa sondagem tinha vários objetivos, mas o maior deles era observar qual era o perfil de escrita e leitura da turma, e de que forma eu poderia planejar e desenvolver as aulas para a OLP. Na consolidação desses dados, eu observei que 40,9% da turma se identificava com a área de Linguagem, 77,3% respondeu que tem o hábito de ler e 72,7% afirmou que tem o hábito de escrever. Dado esse aspecto, pude verificar que não seria tão complicado chegar até os alunos com as propostas de escrita e leitura, já que a maioria da turma alegou ter afinidade com esses campos de conhecimento. Posteriormente, eu poderia confrontar esses dados consolidados com os resultados obtidos no final das oficinas.

Na minha próxima estratégia, eu pensei de maneira cooperativa. Da forma como os acontecimentos estavam se desdobrando, não podíamos simplesmente chegar nas aulas virtuais empilhando uma série de informações, textos e produções acerca da Olimpíada de Língua Portuguesa. Foi pensando nisso, que eu reuni minhas colegas de trabalho Maria Ileide e Maria do Bonfim, professoras de Língua Portuguesa, e que também iriam participar da OLP e levei até elas a ideia de fazermos um momento especial com os alunos, um evento virtual para o lançamento interno desse concurso.

A proposta era nos reunirmos com os alunos das turmas participantes da OLP e fazermos um momento de repasse de informações, alinhamento de ideias e esclarecer quais os objetivos deste concurso. Levamos as ideias até o núcleo gestor da escola e eles aprovaram, dessa forma, foram dadas várias sugestões, montada a pauta, marcada a data do evento e divulgada nos grupos convidando o público alvo.

Então, no dia 24 de maio aconteceu uma aula virtual com o intuito do lançamento interno da **7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa**, mediada pelos professores responsáveis por cada gênero e turma. Na ocasião os alunos puderam conhecer a OLP, tiveram um espaço para se expressarem e lessem algumas produções.

Além de uma rápida explanação dos professores sobre os gêneros participantes, também foi um momento de fala do gestor escolar, coordenadores da escola e dos representantes da secretaria de educação municipal, que validaram e demonstraram muito interesse pela ação, além de parabenizar pela experiência tão exitosa, e convocar os alunos a participarem. Foi um momento muito significativo para os envolvidos nesse concurso, e nos deram motivação e vontade de seguir com nossas ações pedagógicas.

Após essa aula de lançamento da olimpíada, partimos para as práticas de cada professor responsável pela sua turma. Meu contato com esta turma tinha sido pouco, a ponto de não saber nem todos os nomes dos alunos, mas ao passo que fui desenvolvendo as oficinas, pude ir conhecendo a realidade de cada um, das comunidades e do lugar onde eles vivem.

No dia 25 de maio tivemos nossa primeira oficina. Para contextualizar e fazer a introdução sobre o gênero, apresentei aos alunos a crônica "*Aprenda a Ligar para a Polícia*" do autor Luis Fernando Veríssimo, nessa aula, os alunos tiveram o contato

com o gênero e, além do deleite do escrito, eles fizeram deduções sobre o que caracterizam uma Crônica. Nesse momento, alguns estudantes tiveram seu primeiro contato com uma crônica, e aqueles que já tiveram contato prévio com o gênero, aprenderam a identifica-lo pelas demais características.

A segunda oficina aconteceu no dia 31 de maio, nessa aula, os estudantes puderam aprender aspectos teóricos do gênero e, posteriormente, identificar de forma prática como esses elementos aparecem no texto. Em uma vídeoaula no meu canal do Youtube comentamos os principais conceitos da crônica, e eles tiveram acesso também a um arquivo em PDF com um compilado de várias crônicas selecionadas previamente, em que eles identificaram os elementos que caracterizam a crônica, para assim começar a produzir.

Para complementar esta oficina, na aula seguinte, dia 1º de junho especificamente, os alunos participaram do *The Quiz Show*, um jogo online sobre os conhecimentos específicos que eles aprenderam na aula anterior. Nesse jogo, eles foram direcionados para o site *wordwall.com* onde responderam a um conjunto de questões no estilo de um programa de televisão e acertar o maior número de perguntas possíveis. A dinâmica colocou em prática os conhecimentos adquiridos na aula anterior, e de forma ativa, fez com que os alunos aprendessem competindo de forma lúdica, afim de descobrir quem conseguia ficar em primeiro lugar no número de respostas certas.

Dando sequência, na oficina do dia 07 de junho, nós começamos a trabalhar o tema específico das crônicas: "*O lugar onde vivo*". Nessa aula, chamada de "Entre Fatos e Fotos", nós começamos a estudar, debater e discutir sobre fatos históricos e culturais e as mudanças que ocorrem no município de Icó e seus distritos, que é o lugar onde a maioria dos alunos da turma nasceram e vivem até hoje. Por meio de vídeoaula, os alunos tiveram acesso a fotos antigas e atuais do município, além disso, discutimos questões sobre o regionalismo sertanejo, a simbologia nordestina e as vivências desses alunos e seus familiares nos distritos e sítios em que eles moram.

Para a atividade prática dessa aula, eu propus que os estudantes, individualmente, com um celular na mão, saíssem em busca de fotos instigantes, cenas da cidade, fatos do dia a dia, situações diversas. Pedi a eles imagens que retratam o cotidiano das vidas deles e das pessoas que vivem nas comunidades que eles moram, depois, essas imagens foram registradas em um ambiente virtual chamado *Padlet*, e em conjunto, a turma criou um mural virtual com esses registros. O objetivo maior dessa atividade é fazer que os alunos sintam e reconheçam o lugar onde eles vivem, se expressem, observando as paisagens, o comportamento das pessoas, os valores culturais e estéticos. Além disso, esses registros deveriam ficar gravados nos dispositivos e na mente de cada um, para que na hora de produzir as crônicas, os educandos se imaginem nesses cenários.

Continuando com os estudos, no dia 15 de junho, os alunos tiveram início as produções das crônicas, por meio de vídeoaulas explicativas, eles foram orientados a pôr a mão na caneta e no papel, ativar o modo criativo e pensar em uma situação envolvente e que eles tenham vivenciados, presenciados, ou até mesmo que seja produto da imaginação. Tudo era válido, um susto, um acontecimento no colégio, uma

festa, uma situação fantasiosa, algo que ocorreu na comunidade, qualquer evento que eles consigam pôr em prática o que aprenderam.

Solicitei que eles fizessem um planejamento da escrita, orientei ainda que eles deviam refletir sobre a situação será abordada, que usem bastante a sensibilidade, o humor, ou a emoção e que apresentem como desfecho algo bastante interessante, para isso, eles não podiam esquecer de ter como cenário os ambientes, locais e paisagens postadas no nosso mural virtual.

Após o recebimento das produções, comecei a pensar na trajetória que eu tive junto com essa turma, e também nossa evolução afetiva. No início foi um trabalho bem difícil, alguns alunos não conseguiram entender a proposta, outros faziam produções curtas ou sem coerência, outros sequer entregavam os escritos. Mas fizemos um trabalho colaborativo de estudo, revisão, e produção por meio de conferências no *Google Meet*. Nas últimas semanas do mês de junho, nos encontramos virtualmente para discutirmos juntos como os textos poderiam ser ampliados, melhorados, escolhemos os mais interessantes, dessa forma a turma se ajudou mutuamente.

Em virtude do recesso escolar que aconteceu durante todo o mês de julho, tivemos pouco tempo para que a turma, em sua totalidade, aprimorasse e desenvolvesse melhor suas produções. Entretanto, a participação daqueles que produziram, e o engajamento da maioria deles nas aulas síncronas, as discussões e os debates foi bastante prazeroso, satisfatório e lindo de acompanhar. Assim, conseguir desenvolver esses trabalhos com a turma e estabelecer um vínculo afetivo com eles em meio a tantas barreiras, foi uma das minhas maiores motivações, e que me fez motivá-los a continuar produzindo também.

Finalizadas as ações direcionadas exclusivamente a OLP, eu tive uma grata surpresa e uma imensa alegria ao ser procurado por uma das alunas dessa turma. Essa estudante falou comigo indagando se podia compartilhar duas produções que ela havia produzido, pedindo para dar uma lida nesses textos e minha opinião sobre eles. Vale ressaltar que esses textos que ela me encaminhou estava além das propostas relacionados a OLP, que até então eu tinha concluído.

Não era textos do gênero crônicas, tratavam-se de produções que tinham as características de contos, ou seja, textos fictícios, de pequena extensão, com narrador, personagens e clímax. Eu fiquei muito entusiasmado, porque vi que a aluna sentiu um fascinante encanto em produzi-los. Conclui que foi algo motivado, além do seu gosto pela leitura, pela sua vontade de criar e escrever, e também pelo desejo de descobrir-se como escritora durante o período em que trabalhamos a leitura e produções de textos.

Todos esses aspectos despertaram na estudante uma vontade de ir além do que o que foi proposto nas nossas aulas, resultando em uma prática social. Eu fiquei satisfeito em saber que esses métodos motivaram alguém a instigar o processo de pensar, escrever e desenvolver habilidades de criação e imaginação, que é esse um dos principais objetivos da olimpíada.

Nesse sentido, esse relato serve para refletirmos sobre as experiências adquiridas no processo de aprender e ensinar no atual contexto em que vivemos. Assim, muito mais do que pensar nas dificuldades, é necessário pensar que

precisamos ser diariamente resilientes, criar, desenvolver e pôr em prática ações que façam diferença nas condições de ensino que vivemos atualmente. Os métodos desenvolvidos nesse período, mostra as variadas maneiras de expressar-se, e de como cada um tem sua disposição de criar e contar histórias, bem como refletir sobre elas.

Para finalizar, o que foi relatado aqui é um desafio que reflete e representa a vida de ser professor, bem como formas de demonstrar estímulos e propor hábitos de leitura e escrita para os estudantes. É também refletir sobre didáticas que os façam serem escutados na escola e para além da escola, ter conhecimento de como eles estão vivendo e sentido, e do lugar onde vivem. E acima de tudo, saber que podemos fazer o que está ao nosso alcance e além, nas condições que temos, envolvendo o maior número de alunos possíveis, e fazer com que eles consigam serem estimulados a escrever, viver, ver-se e inspirar-se com os acontecimentos. Afinal, vivemos um momento que permite nos redescobrir, pensar sobre si, e construir pequenas soluções mediante a grandes problemas.

RELATO DE PRÁTICA 2

ESCOLA PRESIDENTE COSTA E SILVA

Senador La Rocque-Maranhão

Maria de Fátima Sousa Lima¹

Tempos remotos são memórias em meio às aulas remotas, hoje.

"A casa da saudade chama-se memória: é uma cabana pequenina a um canto do coração."

Coelho Neto

Escola Presidente Costa e Silva

Senador La Rocque-Maranhão

Estamos vivenciando um momento atípico na educação e nos demais setores da sociedade. Mesmo decorridos aproximadamente um ano e meio, a pandemia de COVID-19, nos forçou a um distanciamento social que ainda perdura e, cujas sequelas perdurarão por muito mais tempo, inclusive no território de nossas escolas, não só esvaziando nossas salas de aula, mas, sobretudo, dificultando a construção do conhecimento que se dá, geralmente, na relação professor e aluno.

A convivência habitual entre professores e alunos foi interrompida abruptamente, as aulas presenciais foram suspensas e a adoção de medidas de distanciamento social, por causa da emergência sanitária, fez com que nós professores nos reinventássemos, trocando os tradicionais artefatos da sala de aula física, quadro, carteiras escolares, pincel; por telas e aplicativos digitais. Mudamos a nossa metodologia de ensino, criamos grupos sociais com famílias de alunos e com os próprios alunos e o ensino remoto ocupou espaço dentro de nossas casas que passaram a dar lugar ao "chão, agora digital, de nossas salas de aula".

Foi neste cenário que, em março de 2021, iniciei as produções textuais com o objetivo de participar da 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa – OLP, com uma turma de 7º ano, na escola supracitada.

As dificuldades surgiram assim que fiz as inscrições para a OLP, tanto pelo medo que os alunos estavam de produzir; o ano anterior já havia sido difícil, com pouca leitura, produção reduzidíssima; quanto porque algumas atividades careciam

¹ Professora Efetiva do quadro de Servidores da Secretaria Municipal de Educação, cultura, desporto e Lazer-SEMED, de Senador La Rocque -MA, com regência em Língua Portuguesa no 7º ano, turno matutino, na Escola Presidente Costa e Silva.

de encontros presencias; as oficinas, as entrevistas, as produções coletivas. Já neste início senti a resistência dos alunos e dos pais em relação a presença física dos docentes para a construção dos momentos que culminariam com as produções de texto. Tive que me reinventar novamente, desta vez fazendo uso das ferramentas digitais, para apresentar o gênero textual Memória Literária e motivar a turma para as produções. Utilizei a mesma plataforma digital que já estava dando aula e procurei envolver todos os alunos da turma.

Iniciamos, eu e os alunos, a leitura de dois livros disponibilizados em uma Biblioteca Digital, *Diário de um Banana* Dantes é que era e *Diário de um Banana* a Verdade nua e Crua, com a intenção de provocar a leitura e depois a produção de memórias presentes, visando problematizar a escrita de memórias e promover reflexões orais e escritas que desenvolvessem o gosto pela leitura de outras obras e outros textos diversos do gênero Memórias Literária. A Escolha das duas obras de Jeff Kinney se deu pelo fato de ser uma coleção cobijada pelas crianças e adolescentes de até 13 anos, faixa etária da maioria dos alunos da turma que leciono, por ser de fácil leitura e interpretação e porque estavam disponíveis em uma biblioteca digital como "e-books", gratuitos, podendo serem salvos e enviados em PDF para cada um dos (as) alunos (as) via e-mail, "whatsApp" ou outro meio digital.

A semente foi plantada e as leituras aconteceram a contento. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que só os(as) alunos(a) frequentes nas aulas online, ou seja, os que aderiram ao ensino remoto, puderam fazer as leituras, porque as fizeram de forma virtual. Utilizei quase todo o primeiro bimestre para realizar estas leituras, orientar as produções na primeira escrita e na reescrita, inseri outros gêneros textuais para acalorar as reflexões e, só no final do primeiro bimestre é que iniciei a proposta de trabalho da OLP com o gênero Memórias Literárias.

Inicialmente pedi a autorização dos pais para que os (as) estudantes da turma pudessem participar das oficinas, não tive êxito só duas alunas conseguiram as autorizações. Não seria interessante deixar os outros alunos para traz, então resolvi realizar as etapas de forma remota. Organizei o material, mas a cada dia tínhamos um desafio diferente. Era o arquivo que não abria, o aluno ou aluna que não conseguiam entrar nos aplicativos digitais e precisavam de um atendimento diferenciado quando a sua "internet estivesse boa", mas mesmo assim, não desisti. Comecei a planejar as atividades e intensificar as aulas de leitura, produção oral e

depois escrita, estudei todo o material da OLP, seguindo as orientações dadas pelo coordenador da OLP na escola. Aconteceram várias reuniões com todos os professores de Língua Portuguesa inscritos na OLP, em cada uma das etapas a cumprir.

A apresentação do gênero Memórias Literárias para a turma se deu através dos textos, mesclando os que já haviam sido trabalhados em OLPs anteriores com os propostos para esta OLP. Estes são alguns dos textos trabalhados: Meus tempos de criança de Rostand Paraíso, Viver para Contar de Gabriel Garcia Marques, Memórias inventadas: a Infância e o Lavador de Pedras de Manoel de Barros, Galinha ao molho pardo e a Criança e o Homem de Fernando Sabino, Os automóveis invadem a cidade de Zélia Gattai e Transplante de menina, de Tatiana Belinky. Fiz uma sequência didática adaptável ao ensino Remoto incluindo apresentação do texto, leitura coletiva, discussão oral, produção oral, produção escrita, observando as habilidades de produção de cada aluno, estudo do texto produzido pelo (a) aluno(a) e reescrita.

Quase todas as etapas do trabalho foram realizadas nos aplicativos digitais, frequentemente no "Google Meet" e no "whatsapp". Antes das entrevistas repassei no grupo o histórico da cidade; fundação, emancipação e evolução econômica, desde o surgimento do povoado Mucuíba que deu origem a cidade de Senador La Rocque, aos dias atuais, texto produzido em 2006 e revisado em 2021, pelo professor Antonio Alves Lima com a minha coautoria. O estudo deste texto foi para enfatizar o tema norteador da OLP, "O Lugar Onde Vivo", base temática de todos os gêneros da OLP, que suscitou uma bela discussão sobre o resgate de histórias da comunidade, além de ter aprofundado os conhecimentos dos alunos e alunas sobre a realidade da qual participam. Esse momento foi muito importante porque percebi o quanto os alunos e alunas se motivaram ao conhecer mais a história do Município. Na aula seguinte, cada aluno(a) tinha algo novo para contar sobre as memórias da cidade, informações repassadas por pais, avôs e outros parentes mais próximos. Esse momento fundamentou as entrevistas, pois os(as) entrevistadores(as) já haviam acendido em si o sentimento de pertença do "lugar onde vivo".

Encontrei muitas dificuldades durante o percurso, a falta de habilidade com os gêneros textuais e a falta de condições necessárias para discutir o texto de forma remota, quando mais de um (a) aluno(a) habilitava o microfone apareciam os ruídos

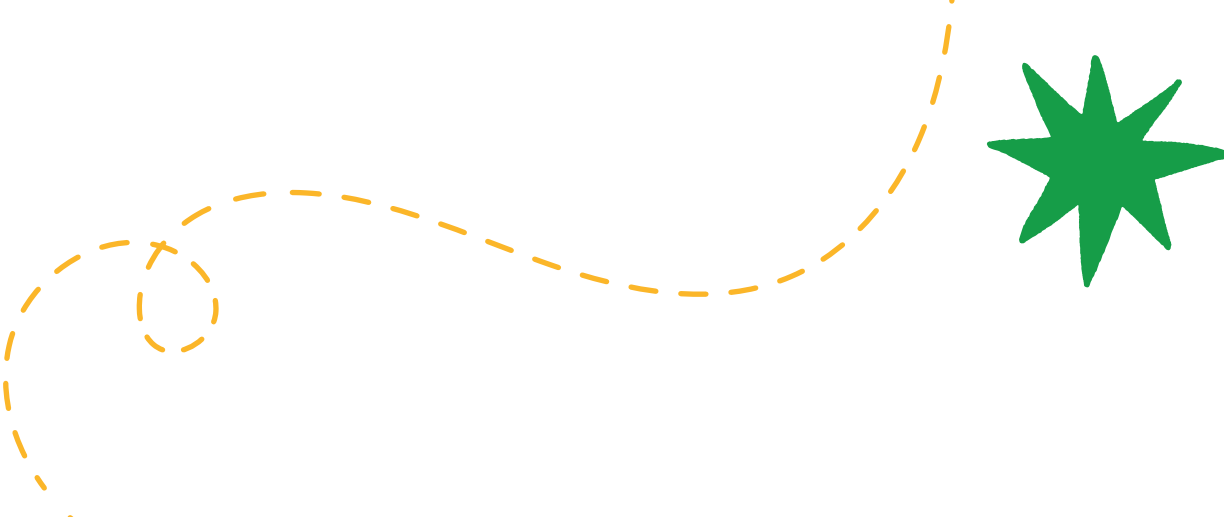
de fundo e microfonia, ao ter o microfone desabilitado o(a) aluno(a) já saia da linha de raciocínio, essas foram implicações que desestimularam as escritas finais, aliadas a falta de práticas de letramento literário, condição precípua para a escrita, que pelo pouco tempo, em função da incapacidade dos encontros presenciais, não consegui ampliar. Entretanto, os textos saíram. O percurso foi muito significativo, as expectativas, hoje, superam as dificuldades e a minha caminhada como professora ganhou outro tom, a minha prática docente se enriqueceu e o prazer de perceber jovens escritores(as) colocando em textos a experiência de suas vidas e da de seus antepassados, foi imensamente gratificante.

Tecnologias a postos! Luz! Ação!

Vamos todos(as) juntos(as) rumo à 8ª edição da Olimpíada para Professores de Língua Portuguesa (OPLP), em prol do fortalecimento da educação pública e básica de nosso país.

Bom trabalho, professores(as)! Boa sorte a todos(as)!

Os autores.



OLIMPÍADA

para Professores de
Língua Portuguesa

8ª edição - 2026



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

